

As actividades desenvolvidas pelo BACF agregam-se em torno de dois eixos fundamentais: o **Apoio Alimentar**, com todas as actividades de recolha e distribuição de alimentos e de aquisição de bens e serviços que permitem levar a cabo esta tarefa; e a **Relação com a Comunidade**, sustentáculo e garantia de continuidade de todas as operações.

1. O Apoio Alimentar

O essencial da acção do BACF repousa na distribuição de bens alimentares a cidadãos e famílias carenciadas, o que implica um vasto conjunto de actividades: a recolha/angariação de bens alimentares; a sua distribuição; a monitorização deste processo; e, ainda, a aquisição de um conjunto de bens e serviços que permitem a realização de todas estas operações. De acordo com a Carta dos Bancos Alimentares, nada é entregue directamente a pessoas carenciadas, mas é-o sempre através de outras instituições de solidariedade social que lutam contra a pobreza e exclusão social. Cabe ao BACF a determinação das quantidades de géneros a serem distribuídos às instituições.

O BACF assegura a recepção e análise dos pedidos de inscrição das Instituições que solicitam apoio; as visitas a estas instituições, para avaliação das suas necessidades e condições de funcionamento; a preparação e finalização dos protocolos a celebrar com as instituições; e o acompanhamento, ao longo do ano e através de visitas de supervisão, da actividade das instituições assistidas. As instituições beneficiárias do BACF de Braga podem dividir-se em quatro grandes tipos. Esta classificação atende às características do trabalho desenvolvido, ao grau de carência das instituições, das pessoas apoiadas e ao número de alimentos que o BA tem disponíveis: Cabaz Família – entrega mensal às famílias de cabazes com produtos de primeira necessidade; Refeições – confecção dos alimentos e serviço de refeição na instituição; Misto – congrega os dois tipos de apoio; Esporádica – recebe produtos sem regularidade.

1.1. A Distribuição de Bens Alimentares

No ano de 2012 foram apoiadas 100 instituições, mostrando-se no Gráfico 1 a distribuição por tipo de instituição. O BACF de Braga, devido à situação socioeconómica conjuntural vivida na data em que iniciou a sua actividade, entendeu que devia dar prioridade a instituições cujo apoio estivesse mais direccionado para as famílias (Cabaz Família), pois seriam estas que estariam mais desprotegidas.

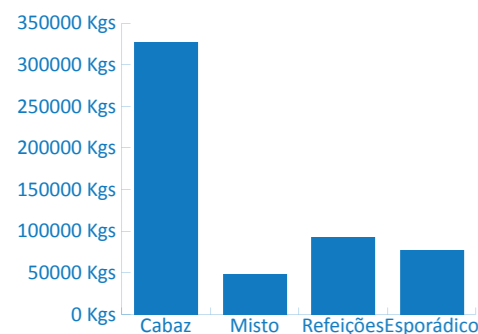


Gráfico 1: distribuição por tipo de acordo

Foram abrangidos 12 concelhos do distrito de Braga, com especial incidência no concelho de Braga, onde se registou o maior número de pedidos de apoio alimentar (Figura 1). Todas as pessoas que solicitaram apoio directo ao BACF foram encaminhadas para uma instituição da sua zona de residência, tendo este tipo de pedidos registado um acréscimo substancial. Foram distribuídos 558.420,53 kg (equivalente a 597.962,90 €) de alimentos, beneficiando 10208 pessoas dos concelhos abrangidos.

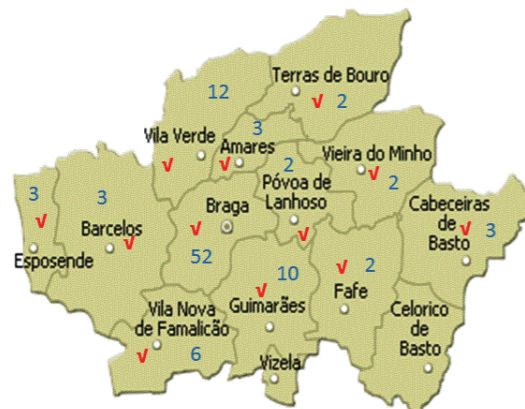


Fig. 1: distribuição geográfica do apoio

1.2. A Monitorização

O grupo de visitantes, organizado em três equipas, realizou um trabalho exaustivo e rigoroso. Para cada instituição, foram definidas as valências a serem apoiadas pelo BACF e levou-se a cabo um trabalho de sensibilização na selecção das famílias a serem auxiliadas, para garantir um cada vez maior rigor no apoio alimentar concedido. Durante o ano 2012, candidataram-se ao apoio do BACF de Braga 37 instituições: foram assinados 13 protocolos de ajuda alimentar, 11 estão em fase de avaliação e 13 foram recusadas.

1.3. A Recolha de Alimentos

Com um espaço de armazenamento de cerca de 1000 m², 197 contentores (boxes para colocação dos alimentos que possibilitam o armazenamento em altura) e 5 porta-paletes, foi possível armazenar quase 600 Toneladas de alimentos. Foi iniciada, em Setembro de 2012, a distribuição de produtos com origem no Mercado Abastecedor de Braga, e, até ao final do ano foram aí angariadas cerca de 19 toneladas de alimentos. Como mostra o Gráfico 2, a maior parte da recolha realiza-se através das 2 Campanhas Nacionais, seguindo-se a Campanha Vale.

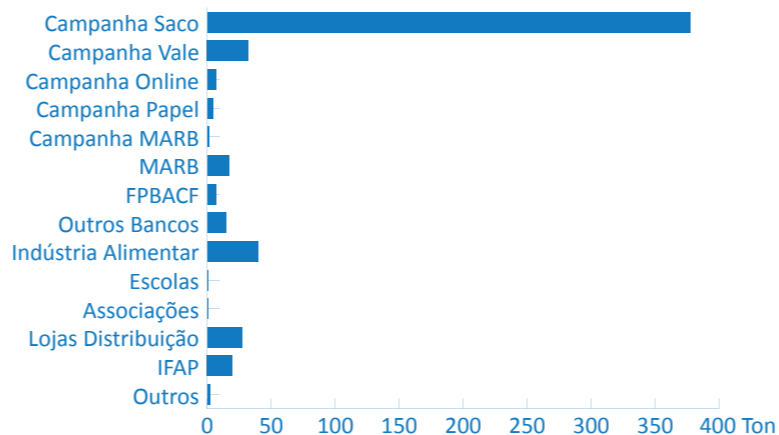


Gráfico 2: origem das entradas

Em 2012, realizaram-se a oitava e nona Campanhas nacionais de recolha de alimentos. Estas Campanhas envolveram mais de 3000 voluntários e 87 lojas (supermercados e hipermercados). Contou com o apoio de diversas instituições e particulares no transporte dos alimentos recolhidos, bem como na alimentação dos voluntários, seguros, instalações para recepção de voluntários no armazém, limpeza, etc. A recolha de alimentos em supermercados atingiu, em Maio de 2012, 182,4 toneladas e, em Novembro, 198,7 toneladas.

1.4. A Aquisição/angariação de Bens e Serviços de Suporte

O BACF tem tentado corresponder às necessidades de material que vão surgindo ao longo do ano, através do contacto com Empresas, suprimindo assim as necessidades de material associadas à recolha e distribuição de alimentos, bem como à gestão e administração corrente do Banco. Um dos objectivos mais relevantes para 2012 era o de angariar fundos e material para construir câmaras de frio, capacitando-nos para a recolha e distribuição de frescos. Obtivemos gratuitamente uma câmara de frio e a respectiva instalação. No final do ano, fomos confrontados com a necessidade de mudança de instalações pelo que tiveram de ser reunidos vários esforços no sentido de encontrar um outro armazém e todos os apoios necessários a mudança de instalações.

2. A Relação com a Comunidade

O forte relacionamento que o BACF procura estabelecer e desenvolver com a Comunidade, em particular com os cidadãos do distrito de Braga, está, desde logo, bem patente na sua Missão, nomeadamente no relacionamento estabelecido com doadores (particulares e empresas), benfeitores, com as instituições que fazem a distribuição dos alimentos e, finalmente, com as próprias famílias e cidadãos carenciados.

2.1. O Acolhimento e Captação de Voluntários

Esta é uma actividade que constitui um vector essencial do funcionamento do Banco Alimentar de Braga, pois este funciona apenas com o trabalho desenvolvido por voluntários, incluindo os seus órgãos sociais. É realizada em permanência de duas formas distintas: respondendo às solicitações que nos chegam (via telefone, email, Facebook ou através da Federação) e com acções específicas de angariação, para suprir necessidades particulares das diversas Comissões/áreas de trabalho. Em termos pontuais, há a destacar dois momentos de intensa actividade, que são as duas Campanhas de Recolha anuais: nestas ocasiões, são angariados e geridos cerca de 4000 voluntários (nos supermercados e no armazém), numa rede que conta com o apoio de um conjunto de chefes de equipa (nos supermercados). Há, ainda, um grupo de voluntários assíduos que assegura em permanência o funcionamento corrente e diário do escritório e armazém. Em resposta às solicitações dos cidadãos e instituições, o BACF implementou um Protocolo de Resposta e Acolhimento. No ano de 2012, realizaram-se 12 visitas ao armazém do BACF de Braga e uma visita a uma instituição que nos solicitou uma sessão de esclarecimento. Participaram nestas acções um total de 356 pessoas.

2.2. O Envolvimento da Comunidade

Considerando que quanto mais alerta e envolvida esteja a Comunidade de que faz parte do BACF, maior será o apoio alimentar que é possível prestar, têm sido desenvolvidas acções com o objectivo de potenciar este relacionamento. Para além das Campanhas de Recolha e Alimentos (Saco, Vale e On-line), implementou-se a Campanha Papel por Alimentos, que tem também contornos ambientais. Os cidadãos e instituições recolhem e promovem a recolha de papel que é depois entregue no armazém do BACF e, através de um acordo com uma empresa do ramo, o seu peso é convertido em bens alimentares. Esta é uma forma de envolver os cidadãos na própria logística da iniciativa, o que fortalece o seu compromisso solidário. Uma outra dimensão que destacamos diz respeito à Campanha em Família, que se traduz na presença em simultâneo no armazém (durante as Campanhas Recolha) de crianças, acompanhadas por membro da família, que executam tarefas de triagem de Alimentos. Trata-se de uma actividade de sensibilização dos mais novos para o valor da solidariedade, sendo estes, potencialmente, os nossos futuros voluntários.

2.3. A Comunicação do BACF Braga

Esta é uma dimensão relevante da acção do BACF, já que, através dela, é possível dar a conhecer, de forma rigorosa e transparente, as actividades e resultados, mantendo os cidadãos em geral e as empresas informados. Trata-se de uma forma de prestação de contas (absolutamente essenciais) e de criação de boa-vontade. Destacamos o esforço realizado no contacto com a Comunidade, através de canais como Facebook e os próprios órgãos de comunicação social. Nesta matéria, vigora uma política de transparência, tentando nunca deixar um cidadão ou órgão de comunicação por esclarecer. O mesmo se aplica às interpelações que nos chegam via email, por telefone ou presencialmente. Referimos ainda a celebração de protocolos de colaboração com diversas instituições da Sociedade Civil, uma actividade que vamos desenvolvendo em permanência.

AREA – Associação de Recolha de Excedentes Alimentares
E-mail: ba.braga@bancoalimentar.pt

Sede:
Praça Faculdade de Filosofia,
n.º 16, 4710-229 Braga

Armazém | Escritório:
Rua do Carvalho, n.º 35
4705-336 (Semelhe) Braga
Tel.: 253 679 305

A Direcção começa por expressar a maior gratidão:

- aos voluntários assíduos ou pontuais que, com tanta generosidade e dedicação, oferecem o seu trabalho, sendo a espinha dorsal do funcionamento do Banco Alimentar;

- às empresas, indústrias agro-alimentares, aos agricultores, aos operadores do MARB, às cadeias de distribuição e a todas as entidades que oferecem produtos alimentares;

- às empresas que nos apoiam com serviços indispensáveis ao funcionamento, como são as instalações, os equipamentos, os seguros e a segurança, os transportes, a publicidade e comunicação, o controlo sanitário, a contabilidade e auditoria, o apoio às campanhas, etc.;

- aos benfeitores que, com as suas contribuições monetárias, permitem fazer face às despesas indispensáveis ao funcionamento do Banco Alimentar;

- às instituições de solidariedade social que recebem os produtos e apoiam as pessoas necessitadas, em espírito de serviço e com grande proximidade e afecto.

Esta cadeia de boas vontades permitiu, uma vez mais, criar valor social em benefício das muitas pessoas que recebem apoio alimentar.

O ano de 2012 foi um ano difícil para a sociedade portuguesa, muitas pessoas foram atingidas pelo desemprego, reduziram-se drasticamente as prestações sociais, aumentaram os impostos sobre o consumo e registaram-se acréscimos de preços de produtos essenciais. Estas circunstâncias tiveram, inevitavelmente, reflexos sobre as instituições de solidariedade social apoiadas pelo Banco Alimentar e sobre as famílias apoiadas.

Agardecemos o compromisso, a dedicação e o apoio de todos os que nos acompanharam neste caminho.

Obrigado por alimentarem esta ideia!

Valores em euros

GASTOS	2012	2011
Géneros alimentares distribuídos	597.962,91	577.074,07
Publicidade e propaganda	0,00	0,00
Conservação e reparação	485,26	4.241,37
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.421,99	32,52
Material de escritório	420,63	461,00
Electricidade	1.444,05	697,78
Água	602,66	395,91
Deslocações e estadas	382,46	370,42
Honorários	4.500,01	1.500,00
Rendas e alugueres	0,00	0,00
Comunicação	1.537,05	456,26
Seguros	213,48	442,88
Contencioso e notariado	0,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	166,24	115,87
Outros gastos	1.418,50	3.203,21
Gastos com o pessoal	0,00	0,00
Amortizações	6.250,12	5.401,74
TOTAL DE GASTOS	618.805,36	594.393,03

RENDIMENTOS	2012	2011
Serviços de doação e entregas de mercadorias	597.962,91	572.267,99
Subsídios	0,00	0,00
Donativos		
Dinheiro	17.793,18	16.475,30
Géneros	4.776,98	4.847,89
Quotizações	672,00	556,00
Outros	2.874,50	787,60
TOTAL DE RENDIMENTOS	624.079,57	594.934,78
RESULTADO	5.274,21	541,75



RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES

2012